

Introdução: A prevalência de asma entre os adolescentes de diversas populações parece ter estabilizado ou mesmo reduzido nos últimos anos. Estudos epidemiológicos internacionais mostram que as prevalências entre adolescentes de países da América Latina estão entre as maiores do mundo (5,5 a 28%). **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas e a gravidade da asma, de acordo com idade e sexo, em uma amostra da população de adolescentes de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional arrolou adolescentes com 12 a 19 anos, utilizando amostragem aleatória por estágios múltiplos. Em entrevistas domiciliares coletaram-se dados sobre características demográficas, de estilo de vida e morbidade prévia, através de questionário padronizado e do protocolo ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood), sobre sintomas de asma. Quatro questões adicionais investigaram gravidade da asma. Mediram-se peso e altura para cálculo do índice de massa corporal (peso/altura²). Participantes e seus guardiões legais assinaram termo de consentimento. **Resultados:** Protocolo ISAAC foi investigado em 575 adolescentes, entre 615 (93%) contatados, possibilitando a detecção de sibilância na vida (41%), diagnóstico prévio de asma (28%) e sibilância nos últimos 12 meses (18%). Não houve diferença marcante entre meninos e meninas quanto à idade, $15,8 \pm 2,2$ anos, mas consumo excessivo de bebidas alcoólicas e atividade física regular predominaram em meninos. Entre os adolescentes com sintomas, 17% dos meninos e 27% das meninas apresentaram 4 ou mais crises no último ano, além de sintomas de gravidade, respectivamente, 23% e 29% tiveram sono interrompido um dia ou mais por semana, 16% e 19% consultaram em serviços de emergência e 3% e 1,4% usaram medicamentos diariamente. **Conclusão:** Esse estudo confirmou alta prevalência de sintomas de asma entre adolescentes e sua gravidade.